

A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE ÉTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Katiane Cavalcante de Moraes¹, Hérica Bueno², Valéria Trigueiro Adinolf³

¹Universidade Estadual de Londrina / Educação, katianemoraes@pop.com.br

²Universidade Estadual de Londrina / Educação, hericabueno@hotmail.com

³Unicamp/Educação, ytrigueiro@yahoo.com

Resumo- Considerando que estamos vivenciando muitas crises mundiais, tais como corrupção, exploração trabalhista, violência, entre outros, a intenção deste projeto foi fazer um estudo da concepção do termo ética, através de análise colhida por um grupo de estudantes do último ano (4^a ano) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, a fim de refletir sobre as possíveis implicações no campo educacional. Sob um enfoque qualitativo, buscou-se identificar, caracterizar e analisar o significados do termo ética na prática e aprendizagem desses discentes, com o objetivo de estimular a reflexão crítica em torno do tema e a fim de contribuir, para a formação de cidadãos mais conscientes, mais críticos e mais livres. Nestas abordagens, a ética pode ser um elemento para desenvolver a capacidade de reflexão, e a criticidade. Para isso, utilizaram-se os métodos de análise bibliográfica e análise dos dados obtido a partir de respostas dadas por este grupo de estudantes. Concluiu-se que a ética deve ser uma atitude reflexiva de vida, em constante confronto com o ser, tornando os indivíduos mais autônomos e emancipados para permanentemente intervir sobre a realidade em geral e sobre a realidade de si próprio.

Palavras-chave: formação docente, práxis docente, ética

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

Ética vem do grego “ethos” que significa analogicamente “modo de ser” ou “caráter” enquanto forma de vida adquirida e conquistada pelo homem. Na era da ciência, a questão ética tornou-se paradoxal, devido ao dilema para todos os povos, raças, culturas, tornado possível pela civilização técnico-científica; as tradições morais e culturais de cada grupo foram relativizadas. Do relacionamento entre a maioria das pessoas vem a necessidade de uma ética universal; contudo, enquanto cresce a necessidade dessa correlação, torna-se mais difícil sua fundamentação.

Tudo isso porque a ética e moral, ocupa hoje espaços nos meios de comunicação social, na organização empresarial e política, nos debates, e na maioria dos cursos universitários. Na visão de Pereira (1995), moral é o conjunto das prescrições admitidas em uma época e em uma sociedade determinada, e para Vásquez (1980) ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana, ou forma de comportamento dos homens, considerado, porém na sua totalidade, diversidade e variedade.

Pode-se dizer que falar a palavra “ética” virou moda. Mas será que os indivíduos sabem mesmo seu significado? Ainda mais, será que os pós-universitários saem da graduação com uma concepção clara do que é ética?

Voltando-se para a formação docente, vimos uma grande necessidade, que as instituições de Ensino Superior em formação docente insiram em

seu quadro pedagógico uma disciplina filosófica que aborde a ética, pois, o filosofar em termos éticos consiste em criticar constantemente o que já está estabelecido e considerado comum e normal para algumas pessoas, sendo então uma orientação prudente para uma vida pautada na responsabilidade do homem por si mesmo e pelo outro, seja o outro de natureza humana, animal, vegetal ou material (EFKEN, 2005).

Através desse agir reflexivo, questionamos e criticamos a realidade assim como ela se apresenta. Devemos questionar os fins e o valor dos acontecimentos adquirindo o conhecimento necessário e a coragem suficiente para pensar por nós mesmos, para que desta maneira possamos evitar a submissão de nossas mentes e conseqüentemente uma barbárie.

Pois, somos capazes de agir, fazer, produzir, inovar, construir, dominar, realizar grandes conquistas e realizações, de indivíduos e civilizações inteiras. No entanto, a capacidade de criar se encontra aliada à capacidade de destruir. É interessante observar que o mesmo líquido pode ser o veneno e ao mesmo tempo o antídoto. Atrás de todo este dilema está o infindável rol de escolhas e decisões que marcam a capacidade humana de decidir e, portanto, que dão condições para a formação do agir ético (DUSSEL, 2002).

Para Adorno (2003) a educação deve, simultaneamente, evitar a barbárie e buscar a emancipação humana. Ele questiona a educação autoritária e pensa uma educação emancipatória. O papel da educação, tal como visto por Adorno, é

impedir a volta da barbárie, isto é, o retorno do totalitarismo. E se a possibilidade de seu retorno existe, então a educação assume um papel importante no sentido de prevenir e impedir tal retorno. É possível, através da educação, impedir aqueles que executam as ações violentas de o fazê-lo: aqueles que assassinam outros contra seus próprios interesses, assassinando a si próprios e que assim eternizam sua própria servidão. Esta é a forma como a educação pode cumprir com o seu papel, evitar o retorno da barbárie, o que, segundo ele, é uma questão decisiva para a sobrevivência da humanidade.

Podemos entender ao ler Adorno que o autor apresenta simultaneamente a luta contra a barbárie e a luta pela emancipação. E uma ação leva a reação da outra, pois a emancipação gera autonomia e um ser autônomo dificilmente realizaria a barbárie.

Nesse sentido a educação do Ensino Superior na formação docente aliada a uma disciplina ética, deve servir para a emancipação do ser humano, ou seja, promover a emancipação significa combater a barbárie sendo esta emancipação, geradora de um ser autônomo, pertencente a uma sociedade. Mas ela só pode ser bem sucedida se for um processo coletivo, já que na nossa sociedade a mudança individual não provoca necessariamente a mudança social, mas esta é a condição prévia daquela. A educação deve contribuir, portanto, para o processo de formação e emancipação, contribuindo para criar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia.

Metodologia

O presente estudo pretende obter através de análise bibliográfica e análise dos dados obtido a partir de respostas dadas por um grupo de estudantes do 4º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, levantar informações e conceitos, para investigar o conhecimento científico existente sobre o tema ética como um dos fatores determinantes para o sucesso da reflexão da sociedade.

Resultados

Neste ponto, analisaremos as pesquisas feitas com os discentes do curso de Pedagogia da UEL. Estes discentes não são identificados, sendo nomeados com letras. Em função dos objetivos, o qual é descobrir as implicações da ética no campo educacional, recorreremos à literatura especializada para analisar os dados obtidos.

Um ponto importante a ser explicitado no questionário é aquele que diz que ética tem tudo, ou quase tudo, a ver com a moralidade, neste

caso podemos perceber o quanto os acadêmicos ainda não vêem a dicotomia entre moral e ética.

Em uma fala:

“Ética pra mim é a forma de me posicionar na sociedade de classes frente aos problemas, como corrupção e os desmandos dos governantes, que abalam a estrutura desta nação desde 1500 [...] o Estado brasileiro está organizado para ser roubado pela sua classe dominante que sempre utilizou o Estado para seu enriquecimento próprio (A1)”.

Aqui percebemos a existência de um profundo processo social no qual tem a ver direta ou indiretamente com os modos pelos quais se estruturou a consciência em torno do convívio social. Já o discente A2 acredita que ética é o respeito pela opinião alheia e o posicionamento adquirido frente a certos problemas ou conflitos.

Diante deste pensamento, entendemos que para o discente A1 ética tem haver com relação aos problemas relacionados à política e ao poder e para A2 também está relacionada aos problemas, contudo, esses problemas podem ser de qualquer natureza. Nesse sentido, Chauí (apud EFKEN 2005) afirma que situações como terminar a vida ou prolongá-la em caso de uma doença incurável, ajudar a um atropelado ou ser preso e julgado, surgem sempre em nossas vidas. Nossas dúvidas quanto a decisão a tomar põem a prova nossa consciência moral e ética, pois exigem que decidamos o que fazer e que justifiquemos para nós mesmos e para os outros as razões de nossas decisões.

Um ponto importante a ser explicitado das entrevistas é aquele em que o discente A3 diz que:

“Ética é a reflexão sobre a moral e a moral é a regra de conduta de um indivíduo. Estas regras morais se diferenciam de povo para povo. Na realidade conhecer regras morais e apenas cumpri-las não bastam, é necessário que se reflita sobre estas ações e a partir de então que se passe a agir de forma ética (A3).”

Esta maneira de pensar nos faz lembrar Costa (2002), que aponta que ética é a idealidade do ser, mas necessita concretizar-se para não se transformar em utopismo. A ela compete criticar e elaborar critérios para a ação social do homem, garantindo uma sociedade harmônica através da preservação da dignidade humana. Vasquez (1980) completa que decidir agir numa situação concreta é um problema prático-moral, mas investigar o modo pelo qual a responsabilidade moral se relaciona com a liberdade e determinismo ao qual nossos atos estão sujeitos é um problema teórico, cujo estudo é da competência ética.

Para o discente A1 a função social do Estado impede que sejamos indivíduos éticos, podemos observar isto, quando o mesmo cita:

“[...] Por mais ético que sejamos, com essa estrutura de Estado fundada na corrupção, como poderemos passar uma visão ética aos nossos alunos, se a mídia todo dia denuncia mais corrupção dos políticos e da classe dominante (A1).”

Porém, o discente afirma que viver com a ética é imprescindível, pois com ela podemos mudar a visão da sociedade a qual vivemos:

“Na profissão de professor, a ética é fundamental, pois se formos idôneos, como passaremos aos nossos alunos uma visão diferente de sociedade, desta que os políticos nos querem fazer crer que é a única (A1).”

Outro relato que afirma que a ética é essencial para a formação, é o de A3, pois para este discente a ética é a maneira correta de conduzir-se no meio educacional:

[...] Ela que garante a reflexão sobre a práxis, a certeza de que como educador estarei sempre em processo de rever posturas e de crescimento (A3).

Para Bittar (2004), esse posicionamento faz sentido, pois para o autor quando se trata de pensar em ética, trata-se de evidenciar a raiz de onde tudo provém, no comportamento humano a reflexão ética se propõe exatamente a colocar-se atenta aos entrelaçamentos profundamente humano das ações intersubjetivas e das ações intra-subjetivas.

Discussão

É importante refletir sobre a ética no sistema de educação superior que envolva todas as dimensões inseridas da Universidade diante do compromisso com a demanda social, uma vez que esta discussão tem importantes espaços, principalmente associada às necessidades de construção de uma nova e melhor universidade e fazer frente às exigências para a educação superior.

Ao analisar as entrevistas, percebemos que muitos acadêmicos têm a concepção de que ética está relacionada à moral e sentimento de valor. Isto acontece porque de acordo com Efken (2005) o homem se vê em um posicionamento de que deve atuar desta ou daquela maneira, agindo assim moralmente e muitos indivíduos confundem esta ação com ética.

Na análise, como já foi explicitado anteriormente, percebemos a existência de um profundo processo social no qual tem a ver direta ou indiretamente com os modos pelos quais se estruturou a consciência em torno do convívio social. Nesta posição Chauí (apud EFKEN 2005) nos remete que:

“Sentimos cólera diante do cinismo dos mentirosos, dos que usam outras pessoas como instrumento para seus interesses e para conseguir

vantagens em busca da boa fé dos outros. Todos esses sentimentos também manifestam nosso senso moral (CHAUÍ, 1995)”.

Pelos depoimentos é possível detectar que os discentes não discordam da disciplina ética no curso de Pedagogia em si, apontando-a como necessária e válida. Percebemos, portanto, que para os discentes a ética é algo fundamental, porém, não muito explicitado durante o curso, há a necessidade de maior explanação e reflexão sobre o assunto. Além desses aspectos, os discentes concordam que com a ética é possível nos tornarmos profissionais mais íntegros e reflexivos.

Conclusão

Embora necessárias, as relações entre ética e educação são múltiplas e complexas, tanto pela natureza de ambas ou porque vivemos em um período crítico no qual os valores morais estão muito conturbados. Como as demais ciências a ética se defronta com fatos, devendo fornecer a compreensão racional de um aspecto real, efetivo do comportamento dos homens.

Efken (2005) nos remete que vivemos num “ethos” estabelecido e perfeitamente configurado, ou seja, vivemos segundo aquilo que é considerado normal, conseqüentemente sem grandes conflitos. Portanto, quando todos aceitam o que está estabelecido, não há com que e com quem se preocupar, não há necessidade de reflexão ética. Neste caso percebemos que a reflexão ética, como atividade filosófica, se dirige às normas e aos valores existentes na sociedade. A ética não dispensa o conflito, mas o transforma através da discussão pública. Esta reflexão que a ética nos traz não é de interesse institucional, pois transforma o estabelecido em algo questionável e hipotético, exige verificação, fundamentação, argumentação, transformando o que está socialmente natural e estabelecido em duvidoso e questionável.

Neste sentido, a ética deve ser uma atitude reflexiva de vida, em constante confronto com o ser, tornando os indivíduos mais autônomos e emancipados para permanentemente intervir sobre a realidade em geral e sobre a realidade de si próprio. Portanto, não existe ética fora da prática.

O conteúdo de ética deve estar em todo o currículo e deve ser a mola mestra para a humanização daquele que irá tratar especificamente com vidas: o educador. Assim, um posicionamento ético efetivo por parte do profissional da educação pressupõe necessariamente um caráter inclusivo e, de certo modo, incondicional. Desse modo, a premissa da inclusão passa a ser a regra número um do educador, de seus deveres tanto profissionais

quanto sociais. A relação que se deve ou pode estabelecer é de parceria, cooperação.

Cabe-nos, igualmente, questionar o que nós educadores, temos priorizado como foco de nossa atuação profissional: os caminhos do processo ensino-aprendizagem ou a avaliação dos resultados formais.

Referências

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BITTAR, E. A.B., **Ética, cidadania e direitos humanos: Estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social**. São Paulo: Manoele, 2004.

COSTA, M.R.N. **Ética empresarial: um bom negócio**. In: Revista Agora Filosofia da Unicamp, ano II. nº 1 e2 jan/dez, 2002.

DUSSEL, E. **Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2002.

EFKEN, Karl-Heinz, **A problemática da experiência ética na sociedade contemporânea**. In: Revista Agora Filosofia, ano IV. nº 2 jul/dez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, C. M. **A Formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

MIZUKAMI, M. G. N. **Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional**. In: REALI, A. M. M. R. & MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.) Formação de professores - tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

NÓVOA, Antonio. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PEREIRA, J. C. R., **Considerações introdutórias sobre ética liberal: uma análise deontológica**. Anais de filosofia – Revista de Pós Graduação, Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei, nº 2, jul – 1995.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

SCHÖN, Donald. **Professores: formação e profissão** In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e

sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

VÁSQUEZ, A. S., **Ética**. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 1980.